



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14510 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

## TRAJETÓRIAS E EXPECTATIVAS DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Anna Donato Gomes Teixeira - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: Universidade do Estado da Bahia

### TRAJETÓRIAS E EXPECTATIVAS DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

#### Resumo

Este trabalho apresenta resultados consolidados de uma pesquisa sobre escolhas, transições e trajetórias escolares de jovens ingressos na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). O objetivo é apresentar e discutir o perfil de jovens estudantes que ingressaram no curso de Pedagogia na referida instituição, bem como suas expectativas de futuro na transição para a Educação Superior. A metodologia adotada contemplou a análise qualitativa de questionários eletrônicos disponibilizados aos estudantes que fizeram opção pelo curso de Pedagogia. Os resultados indicam um perfil de estudante com idade média de 19 anos, do gênero feminino, negro, católico, solteiro, sem filho, egresso de escola pública e do ensino médio regular, primeiro da família a ingressar na universidade, que tem expectativa de trabalhar e continuar os estudos. Os resultados evidenciam, também que os jovens constroem projetos de futuro, pautados em expectativas balizadas por seu campo de possibilidades.

**Palavras-chave:** Trajetórias; jovens do Ensino Superior; expectativas de futuro; Licenciatura em Pedagogia.

#### Introdução

O ingresso na universidade é uma das possibilidades vislumbradas pelos jovens em suas trajetórias rumo à vida adulta, mas nem sempre as expectativas são concretizadas por condicionantes pessoais e sociais que balizam escolhas, expectativas e projetos de futuro. Inserido no debate sobre oportunidades educacionais, o presente trabalho tem por finalidade

apresentar e discutir o perfil de jovens estudantes que ingressaram no curso de Pedagogia em um dos campi da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) no ano de 2022, bem como suas expectativas de futuro na transição para o Ensino Superior. Considera-se pertinente a análise do perfil e expectativas de ingresso, uma vez que estes resultados se constituem como primeira etapa de uma pesquisa mais ampla de caráter longitudinal que tem por objetivo acompanhar e analisar as trajetórias educacionais vivenciadas por jovens estudantes de graduação da referida instituição tendo em vista compreender como os projetos de futuro são construídos e/ou ressignificados nesse trajeto.

Nesse contexto, importa evidenciar o que se considera pertinente no debate sobre juventude e os projetos de futuro. O estudo sobre juventude demanda atenção à complexidade que envolve a definição dessa categoria, o que torna um desafio construir uma noção de juventude que abranja a heterogeneidade do real. A categoria juventude é conceitualmente imprecisa, porque, segundo Sposito (2011), abarca situações e contextos com poucos elementos comuns entre si. Mas não se constitui um impasse metodológico, pois a própria definição desse conceito já abriga um problema de investigação sociológica. Isso se deve aos critérios que a definem bem como os sujeitos sociais que a compõem serem construções históricas e culturais. E, nesse sentido, consideramos, como Dayrell (2003), a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existentes. Uma “diversidade que se concretiza com base nas condições sociais (classes sociais), culturais (etnias, identidades religiosas, valores) e de gênero, e também das regiões geográficas, dentre outros aspectos. (DAYRELL, 2003, p. 42). Assim compreendida, torna-se necessário articular a noção de juventude à de projetos de futuro.

Os jovens guiam expectativas e projetos de futuro considerando probabilidades objetivas e subjetivas que visualizam a partir de seu campo de possibilidades. Definidos por Velho (1999) como caminhos possíveis enxergados e experimentados ao longo de uma trajetória, os campos de possibilidades se relacionam com os contextos socioeconômicos nos quais os jovens estão inseridos. Isso implica dizer que projetos e expectativas de futuro, sendo diferentes para cada jovem, a qualquer momento, podem ser alterados no curso da vida a partir, por exemplo, dos múltiplos pertencimentos.

Assim posto, entendemos que a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior é marcada por escolhas e expectativas que influenciam as trajetórias juvenis. No entanto, pela diversidade de trajetórias o acesso pode ser algo complexo do ponto de vista individual e social, mesmo porque são variadas as opções que fazem parte deste momento, e, para cada jovem o campo de possibilidades se abre e/ou se fecha fazendo com que as escolhas possam se efetivar ou não.

A literatura da área aponta que a juventude vive sua experiência de acordo o tempo, a sociedade, mas que há elementos comuns que marcam a transição para a vida adulta. Weller (2014) define esta transição a partir da autonomia financeira, da construção da família e da educação dos filhos, da participação no campo da cultura e da política. No entanto, se

tomarmos como referência o momento atual e a complexidade da condição juvenil, esses eventos não mais ocorrem numa sequência de tempo linear, previsível. No Brasil pode-se reconhecer quatro trajetórias diversificadas quando se observa dois elementos da condição juvenil, que são a escola e o trabalho. Os dados da Pnad Contínua 2019 revelam 4 grandes grupos de experiências juvenis que irrompem diversificadas trajetórias. Na faixa de 15 a 29 anos (46,9 milhões de pessoas), há jovens que apenas trabalham (35,6%); outros apenas estudam (28,1%); outros trabalham e estudam (14,2%); e outros não trabalham nem estudam (22,1%). (IBGE, 2020). Assim, segundo Sposito (2011), há singularidades nas trajetórias, como a escolarização tardia e a sobreposição escola-trabalho, fenômenos que precisam ser considerados quando analisamos as trajetórias e expectativas de futuro de jovens, especialmente das classes menos favorecidas.

## **Metodologia**

O trabalho que ora se apresenta tem como referência a tradição compreensiva e interpretativa das trajetórias e projetos de futuro de jovens em seu ambiente natural para entender a condição juvenil do estudante que ingressa na Universidade do Estado da Bahia. O campo empírico da pesquisa é o Departamento de Educação -DEDC/UNEB, situado no município de Guanambi. O referido Campus oferta quatro cursos de graduação: Administração, Enfermagem, Educação Física e Pedagogia. Como participantes da pesquisa foram selecionados jovens estudantes do curso de Pedagogia que ingressaram em 2022, com idade entre 15 e 29 anos.

A metodologia adotada contemplou a análise de questionários eletrônicos, compostos por 32 questões abertas e de múltipla escolha, enviados por WhatsApp aos estudantes que ingressaram no primeiro semestre em 2022. Os dados foram analisados a partir de um processo que envolve análise global, codificação e categorização. E interpretados por meio do processo de leitura e releitura das respostas registradas nos questionários, em busca de categorias e eixos temáticos. (FLICK, 2009). De um total de 70 matriculados, 55 responderam ao questionário aplicado em outubro de 2022. Dos 55 respondentes eliminamos um participante que possuía idade superior a 29 anos. Portanto, os resultados analisados serão de um total de 54 respondentes. Destes 27 estavam matriculados no turno matutino e 27, no noturno. Todos os procedimentos utilizados na pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado da Bahia.

## **Perfil socioeconômico e escolar das jovens matriculadas no curso de Pedagogia**

Um primeiro marcador social analisado diz respeito ao gênero. Dos 54 respondentes, 50 apontaram ser do gênero feminino, três do gênero masculino e um se referiu a outro gênero. Esses dados ratificam resultados do Censo da Educação Superior (INEP, 2022) de que há uma predominância absoluta feminina, com mais de 90% dos que se inscrevem na

graduação em Pedagogia. Esse marcador de gênero justifica ainda o uso do artigo feminino que passaremos a utilizar para nos referir aos participantes da pesquisa apresentada. Em relação à idade, as jovens que ingressaram no curso de Pedagogia em 2022 têm entre 18 e 26 anos, com idade média de 19 anos, o que nos leva à inferência de que ingressaram na universidade com a idade modal para se cursar uma graduação. Do total, 45 são solteiras e 49, sem filhos. São 27 jovens que se consideram pardas, 22 pretas e 5 brancas. A religião está presente na trajetória de 49 estudantes. Dentre elas, 39 são católicas; 10 possuem outra religião e cinco afirmam não ter religião.

Sobre a trajetória escolar no Ensino Médio, todas as estudantes passaram por escolas públicas na zona urbana, com trajetória linear, apenas duas jovens apontam reprovação nesta etapa. Em relação à modalidade do Ensino Médio, 47 cursaram o Ensino Médio propedêutico e sete, o Ensino Médio profissional, cursado em Guanambi e/ou outros municípios da região.

Um aspecto que suscita reflexão sobre a geografia de oportunidades educacionais (KOSLINSK; ALVES; LANGE, 2013) está relacionado ao ingresso do estudante de classes menos favorecidas no Ensino Superior. Apesar do número de matrículas ter aumentado em 35,5% entre 2010 e 2020 (INEP, 2022) em todo o Brasil, a pesquisa com as estudantes de Pedagogia evidencia que 40 jovens do interior da Bahia são as primeiras da família a ingressarem na universidade.

Ao analisar a questão ligada ao trabalho, percebemos diferenciação no perfil das estudantes do turno matutino e do noturno, conforme demonstra o Gráfico 1 (Anexo). Ao considerar o número de 27 respondentes do matutino e o mesmo número do noturno, podemos inferir que a maioria absoluta de estudantes do noturno (26 respondentes) têm o trabalho como marcador social de sua condição juvenil. Estão inseridos no mundo do trabalho as que disseram estar trabalhando, as desempregadas e as que estão à procura de emprego. Por sua vez, quase metade (12 respondentes) das estudantes do turno matutino não tem o trabalho como marcador de suas trajetórias; entretanto, é uma análise que não desconsidera que uma parcela significativa das jovens matriculadas no turno matutino também está inserida no mundo do trabalho.

### **Escolhas e expectativas de futuro de jovens matriculados no curso de Pedagogia**

O perfil apresentado na sessão anterior concorre para que as estudantes apresentem escolhas e expectativas diferenciadas em relação ao curso de graduação e ao futuro após a conclusão do curso. Quanto à escolha da graduação foi verificado que o curso de Pedagogia foi primeira opção de 36 estudantes, enquanto 18 estudantes estão no curso de Pedagogia mas gostariam de estar cursando outras graduações. Dentre os outros cursos elencados, Graduação em Direito é o que mais recebeu menções configurando-se como objeto de desejo de cinco estudantes. Foram a condição econômica, a falta de opção por outros cursos no turno de preferência e a pontuação no Sistema de Seleção Unificada (SISU) que se

constituíram em condições adversas que fizeram com que o curso de Pedagogia aparecesse em seus horizontes de possibilidade como a escolha possível. Convém salientar que Guanambi é um município que polariza a Educação Superior na região, uma vez que possui, além da UNEB, outras instituições de ensino superior públicas e privadas. Este é um dado importante quando se analisa escolhas e as expectativas de futuro, pois, ao optar pela UNEB supõe-se que as estudantes estão escolhendo dentre um leque de possibilidades apresentadas. Ao menos há outras alternativas que possivelmente foi avaliada e descartada pelas justificativas supracitadas e outras que a extensão do trabalho não permite analisar.

Sobre as expectativas de futuro, as estudantes assinalam olhares diversificados sobre o futuro após a conclusão do curso de graduação, como pode ser observado no Gráfico 2 (Anexo). Nele podemos observar que do total de respostas, 27 estudantes sinalizam que pretendem trabalhar após a conclusão da graduação, enquanto 14 pretendem continuar os estudos. No entanto, não são apenas as expectativas de apenas trabalhar ou apenas estudar que estão em seus horizontes de expectativas, pois há estudantes que pretendem realizar as duas atividades de forma concomitante. Observa-se nessa perspectiva de que há jovens que colocam o trabalho e a aprovação em concurso antes da continuidade dos estudos, dando indicativos de que o trabalho é condição para que consiga realizar tal projeto. De uma forma geral, percebe-se que as expectativas diferenciam em relação ao turno em que as jovens estão matriculadas, no matutino há mais estudantes que vislumbram a continuidade dos estudos e no noturno há um maior número de estudantes que enxergam o trabalho como primeira opção.

### **Considerações finais**

Os resultados do presente estudo revelam tendências que vão se desenhando na análise dos dados das estudantes de Pedagogia do Departamento de Educação DEDC/UNEB. As jovens matriculadas no turno matutino e noturno tem trajetórias semelhantes em relação aos aspectos socioeconômicos e educacionais, mas que em relação à situação de trabalho apresentam certas nuances que influenciam as escolhas. Em relação às expectativas de futuro percebe-se que dentre as duas vertentes possíveis apontadas pelas jovens: trabalhar e dar continuidade dos estudos, a categoria trabalho aparece mais uma vez em seus horizontes de possibilidades como projeto de futuro ou como condição para permanecer estudando. Enfim, esta se constitui numa discussão emergente que envolve a percepção de que as desigualdades sociais e educacionais são construídas e vão se perpetuando nas trajetórias de jovens, especialmente das camadas menos favorecidas que estão a vencer barreiras que, por vezes, borram seus olhares sobre as possibilidades de ingresso e permanência no Ensino Superior.

### **Referências**

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n.

24, p. 40-52, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

IBGE. PNAD contínua: Educação 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Censo da Educação Superior**, 2022.

KOSLINSKI, M. C.; ALVES, F.; LANGE, W. Desigualdades educacionais em contextos urbanos: um estudo da geografia de oportunidades educacionais na cidade do Rio de Janeiro. **Educação & Sociedade**, v. 34, n. 125, p. 1175–1202, 2013.

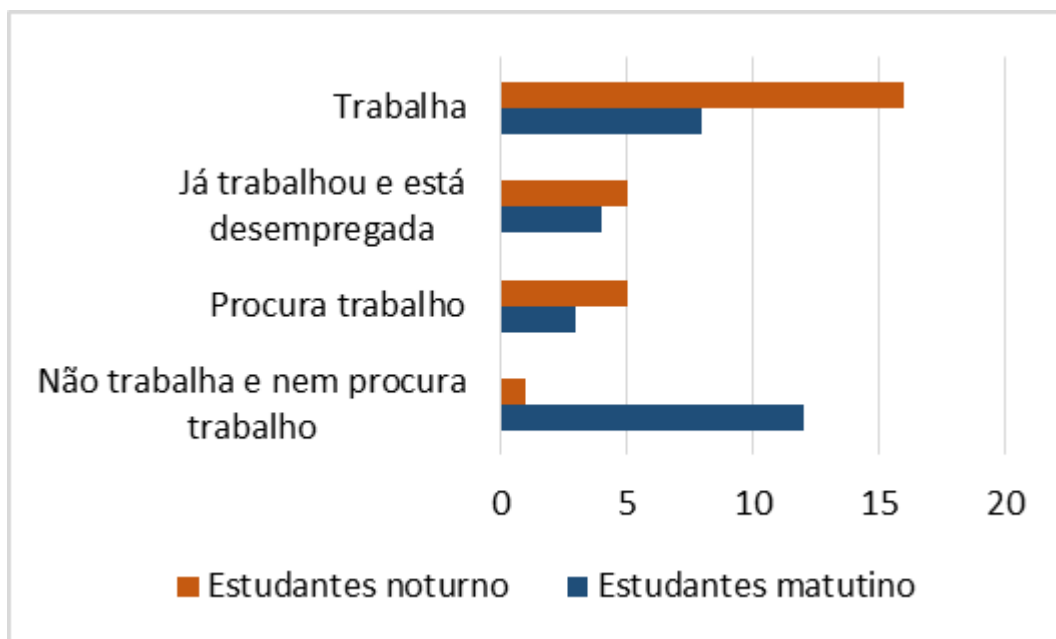
SPOSITO, M. Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil. In: ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. **Retratos da Juventude Brasileira: análise de uma pesquisa nacional** São Paulo: Perseu Abramo, 2011. p. 87-127.

VELHO, G. **Projeto e Metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

WELLER, V. **Jovens no Ensino Médio: projetos de vida e perspectivas de futuro**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

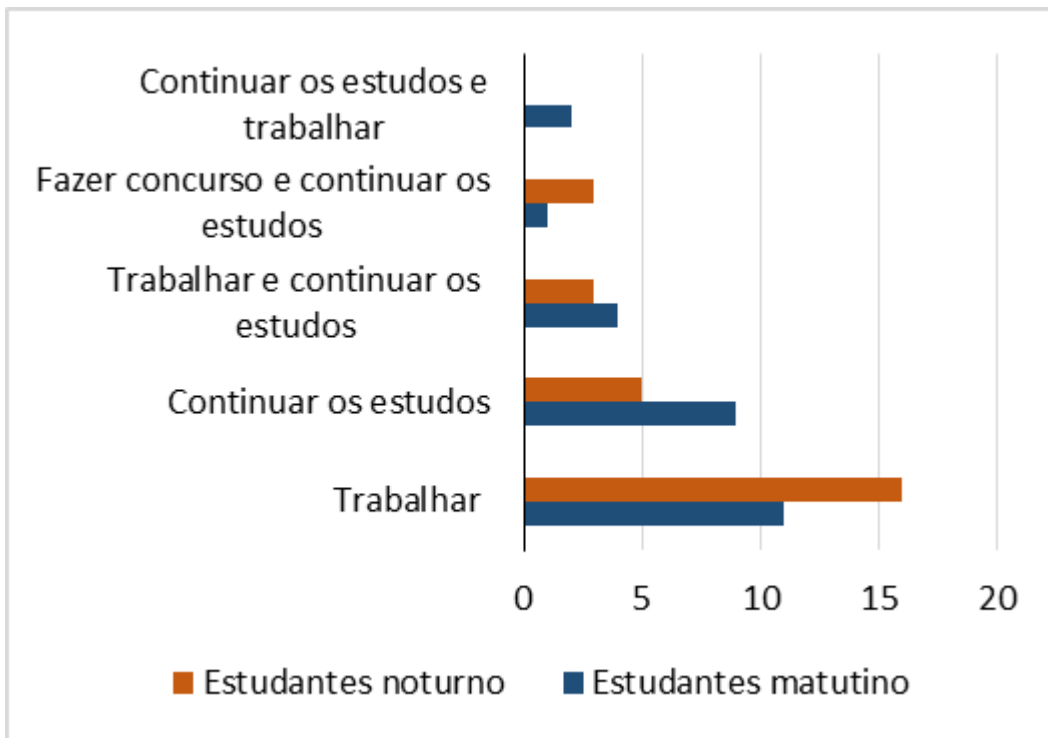
Quadros

**Gráfico 1 – Situação de trabalho das estudantes de Pedagogia por turno**



Fonte: Questionário out/2022.

**Gráfico 2 – Expectativas de futuro de estudantes de Pedagogia por turno de estudo**



Fonte: Questionário out/2022.